

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**  
 EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE  
 (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA DE AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SE-  
 MESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 25000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**TABELA DAS PUBLICAÇÕES**  
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NU-  
 MERO 7.

## Aveiro

**Realisa-se hoje, pelas 10 horas da manhã, n'um vasto armazem do Rocio, junto à Praça do Peixe, um grande comicio com o fim de protestar contra a reacção ultramontana e em especial contra a admissão das irmãs da caridade no nosso hospital, facto attentatorio da liberdade, da lei, e do decoro da cidade de Aveiro.**

**Pede-se a comparencia, não só dos habitantes d'este concelho, como de todos os outros habitantes do districto que queiram zelar a causa da liberdade e do progresso. Assistem os srs. Manuel de Arriaga, Aalno Coutinho e Magalhães Lima.**

## O COMICIO

A cidade de Aveiro vae d'aquí a poucas horas lavrar um protesto energico contra a ultima patifaria dos srs. que nos mandam. E firme nas suas tradições gloriosas, e resoluta no caminho da honra, esgotará os ultimos recursos da propaganda legal e pacifica, como os ultimos recursos da violencia, se a violencia se tornar indispensavel. **A' força é dado resistir com a força.**

Já o dissemos, e o que nós dissemos uma vez fica dicto para sempre, porque nunca tivemos duas caras como esses **bandalhos da Vera Cruz**:—no campo da ordem seguir-se-hão tantos comicios e tantas manifestações quantas sejam necessarias para fazer cumprir as leis e respeitar a honra nacional e o decoro da cidade de Aveiro. No campo da desordem, se para esse campo nos levarem, aquillo que se torne inadiavel e preciso. Esperem pelo tempo e verão. Brinquem com o fogo e queixem-se depois.

O comicio de hoje é um acto pacifico. O povo não precisa por enquanto de recorrer á violencia. E por isso somos nós os primeiros a pedir-lhe que se mantenha nos limites da cordura. Gritemos:—**Abaixo as irmãs da caridade, morra o jesuitismo, viva a liberdade**—porque esse grito é um grito legal.

**Abaixo as irmãs da caridade**, que são um insulto á memoria de José Estevão. **Abaixo**

**as irmãs da caridade**, que deshonraram umas poucas de familias n'esta terra. **Abaixo as irmãs da caridade**, que envenenam o coração das mães e attribulam o espirito dos paes.

Seja esse o nosso grito até ao fim. Seja esse o nosso grito em toda a parte. Porque as irmãs da caridade são prohibidas pelas leis d'este paiz e ninguem é criminoso em zelar a lei. Porque as irmãs da caridade são intrusas entre nós e a ninguem é prohibido repellir os estranhos que forem á sua casa insulta-l'o e rouba-l'o.

O povo deve-se conservar n'uma attitude pacifica, mas energica e firme. Nada de violencias, nada de exaggeros; mas nada tambem de pusillanimidade e fraqueza.

—A questão está definida e julgada. **As irmãs hospitaleiras, por todos os lados que se encarem, são um insulto á cidade de Aveiro.** O paiz está com os olhos em nós. Que fazer? Aceitar a infamia que nos arrojou ás faces o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena? Curvar a cerviz ao jugo d'essa companhia de malandros, que nos tem aviltado e desacreditado aos olhos dos estranhos? Seria o cumulo da deshonra e da ignominia. E a patria de José Estevão não é vil! E a população aveirense não conhece a covardia.

Pacificos, mas decididos e firmes. Nós queremos viver honrados e felizes. As irmãs da caridade, portanto, que representam a **prostituição clerical, a deshonra das familias e a desordem do lar não tem cabida entre nós.**

**Abaixo as irmãs da caridade!**

**Morra o jesuitismo!**

**Viva a liberdade!**

Que os poderes publicos ouçam ecoar este grito em toda a cidade e fiquem sabendo de que iremos até ao fim para que se honre um povo, cumprindo-se a lei.

## CLERICALISMO E PULHISMO

Já mostrámos como o sr. provedor era tolo, quando se admirava da commissão José Estevão ter protestado contra a admissão das irmãs da caridade; como o sr. jesuita Vilhena era o trapalhão do costume quando affirmava que a mesma commissão, vendida pelas trapalhices eximias do illustre trapalheiro, havia resolvido inaugurar a estatua definitivamente, quando nem o resolveu, nem o podia resolver; como o calumniador de todos os homens honestos, que tem havido n'esta terra, era um logico de primeira plana, quando sustentava que Aveiro deveria ter irmãs da caridade pelo facto de as terem outras terras do paiz; como aquelle pudico granjola mentia á mão de deus padre, quando affirmava que os medicos dos hospitaes de Paris declinariam o seu cargo se

lhes tirassem as irmãs hospitaleiras, quando é certo o conselho municipal d'aquella grande cidade as ter mandado sahir de todos os hospitaes dependentes do municipio, com vivos applausos do publico; como o menino beato das meninas beatas de Aveiro, quer dizer, o sr. sultão, etc. coizas e tal, sophismava e adulterava o pensamento de José Estevão, quando affirmava que o grande tribuno pretendia substituir os enfermeiros nos hospitaes por congregações de familias; como o mesmo sr. sultão, etc. coizas e tal, pretende converter o hospital, os asylos e tudo quanto se lhe depare em serralhos ou casas de vadios; como o mesmo sr. sultão, etc. coizas e tal, quebrou o nariz, julgando que se benzia, ao falar em seducções e deboches dos outros; enfim, como o sr. tenente da companhia dos malandros, que tem sancionado dezenas de roubos, milhares de maroteiras de todos os calibres, como extorquir dinheiro ao povo para scenas d'immoralidade e corrupção, como falsificar recenseamentos, como mandar espingardear em Ovar os eleitores independentes, etc, etc, etc, que estariamos quinze dias a enumerar maroteiras, roubos, infamias de todos os graus e qualidade se as fossemos a enumerar todas, perdeu o tempo e o feitio em escrever artigos contra os nossos sentimentos anti-religiosos, sendo certo, como é, que o povo vê em nós a religião da virtude e do bem, por isso que nós **nunca roubamos, nunca atraçoamos, nunca falsificamos, nunca negamos a nossa assignatura em coisa nenhuma, nunca seduzimos, nunca desmoralisamos, nunca fugimos á responsabilidade dos nossos actos.** Fique n'isto, sr. provedor-jesuita-pudico granjola-calumniador de toda a gente honesta-trapalhão emerito-menino beato por coizas etc e tal-sultão para as mesmas coizas etc e tal e magnanimo sr. tenente da magnanima sr. companhia dos malandros! Fique n'isto e ouça o mais que lhe vamos dizer.

Sr. provedor; o sr. falta á verdade, quando accusa as mesas transactas de terem falsificado as inscrições dos irmãos e de terem praticado deshonestidades na gerencia dos negocios da Santa Casa da Misericordia. O sr. calumniou aquelles individuos, como tem calumniado toda a gente séria. Mas vá lá, suppunhamos. Dêmos de barato. Mas em que é e como é que isso justifica, attenua ou explica a **circunstancia escandalosissima** de v. s.ª mais o sr. capitão da companhia estarem ha um anno sem ter mandado proceder a eleições? Em que é e como é que tal allegação justifica a entrada das irmãs da caridade?

Porque os enfermeiros eram deshonestos? Não se segue por isso que não haja dignidade nem honra em todo o elemento civil. V. s.ª é aristotelico já se sabe. E como aristotelico talvez v. s.ª tire do facto de 4 enfermeiros serem

pouco licitos e pouco honestos, admittindo que o fossem, que não ha ninguem com honestidade e com seriedade no elemento civil. Mas olhe que v. s.ª, apezar das suas corôas d'immortalidades, está em erro d'esta vez!

Porque os mezarios não eram zelosos nem cumpridores dos seus deveres? Então porque é que o sr. não mandou proceder a novas eleições? S. v. s.ª é tão amigo da boa ordem e da moralidade, porque é que o sr. persiste no **escandalo de administrar a Santa Casa contra a vontade dos irmãos?** Quem lhe deu o direito de pisar a lei, d'escarner as praxes representativas? Que principio o auctorisa a permanecer ha um anno n'essa **situação escandalosissima** de provedor da Santa Casa por nomeação do poder executivo? Ou v. s.ª arrogou-se a dignidade de rei Bobeche? Ou v. s.ª arrogou-se o monopolio da honestidade?

Oh! o cigano a fingir de honesto! o tenente da companhia dos malandros a fingir de puro! Elle, que é um dos commandantes de fernandos cegos e maneis ceguinhos, a lançar accusações sobre os adversarios! Temos aqui nova scena do Rei Abracadavra 32 segundo!

Sr. jesuita; o enfermeiro tinha porcos? E' um crime? Mais um motivo para nós reclamarmos de novo enxovia e calçeta para v. s.ª. Porque v. s.ª tem o fernando cego e o manel ceguinho. Dois! tal qual como o enfermeiro.

Pois então bom. O enfermeiro tinha dois porcos. O sr., se procurarem bem, tem muito mais do que dois. O enfermeiro cevava os d'elle á custa dos enfermos; v. s.ª ceva os seus á custa do povo. O resultado é o mesmo. Por queiros ambos? Está dicto.

Então, sr. porqueiro, diga-me cá:—mas o que tem isso com o caso que se discute? O que tem isso com a **circunstancia escandalosissima** do sr. ser ha um anno provedor da Santa Casa da Misericordia por nomeação do poder executivo, e portanto com o mais grave desrespeito da lei, da dignidade e dos direitos dos irmãos?

Sr. pudico granjola, o sr. diz que o enfermeiro gostava de frangas. E o sr. gosta de gallinhas. Com a differença de que o enfermeiro pagava as frangas e o sr. come as gallinhas de graça. Gallinheiros ambos? Pois está dicto: **gallinheiros ambos!**

Ora então diga-me cá, sr. gallinheiro, que é o mesmo que dizer sr. sultão: mas o que tem isso com a **circunstancia illegal** do sr. ser ha um anno provedor provisório da Santa Casa da Misericordia? Que pelo motivo do sr. gostar de gallinhas goste d'irmãs da caridade, percebe-se. Está bem. Mas o que não se admite é que pelas historias de gallinhas e frangos se esteja **ha um anno sem se proceder a eleições da Santa Casa da Misericordia, n'uma terra da importancia e da cathedoria de Aveiro.**

Sr. pudico granjola, quem o auctorizou ao sr. á **illegalidade**

**monstruosa** a que nos vimos referindo? Se o sr. capitão tivesse procedido com a decencia com que devia proceder mandando realisar as eleições n'um praso regular, nem o sr. teria admittido as irmãs da caridade, nem nós o estariamos censurando agora.

Sr. trapalhão emerito: v. s.ª diz que pela sua fiscalisação conseguiu que desaparecesse o escandalo dos porcos, e das frangas, e dos ovos, e dos tubos, e de tudo o mais. Muito bem. Mas então, sr. trapalhão, se v. s.ª confessa que o vicio era de quem administrava, para que diabo foi v. s.ª buscar as irmãs hospitaleiras? Para que estava v. s.ª a berrear para ali que o aceio e a economia do hospital se devem ás suas illustres manas, quando v. s.ª confessa que já tinha acabado com os abusos no tempo do enfermeiro civil?

Tudo isto é soberbo:—de incoherencias e tolices!

Mas eis que surge na arena um **irmão que já foi mezarario.** Irmão de quem? Do sr. Almeida Vilhena? Irmão nos disparates e nas babozeiras? Tal, qual, como se vae vêr.

Irmão siamez, porque os leitores já advinharam que é a mesma historia de *constar* ao sr. provedor o que o mesmo sr. provedor tinha respondido á commissão José Estevão. Isto é, que a tal carta do sr. mezarario não é de mezarario nenhum, mas do sr. gallinheiro e porqueiro Almeida Vilhena, que a forjou detraz da porta. Até alli, até áquelles expedientes immundos se baixou o miseravel!

Mas vamos lá ao sr. irmão que foi mezarario. O que diz elle e o que prova com a sua epistola a favor das irmãs da caridade? Absolutamente nada. Não passa de porcos e de porcarias como o irmão siamez. Que o enfermeiro ganhava 140 réis por dia e a enfermeira 80, sendo o serviço deploravel!

O serviço deploravel! E n'isto pasma, e n'isto barafusta e esgrime! O enfermeiro ganhava sete vintens por dia e... o serviço era deploravel!

Não dá vontade de rir? Pois como queria aquelle maldicto que um homem com sete vintens por dia fosse zeloso em cumprir o seu dever?

Porém o melhor está para vir. Bom; ganhava sete vintens por dia. Fala agora o mezarario:

«Veio nova administração, que elevou os vencimentos e poz a meza aos empregados. Mas o tratamento nas enfermarias não melhorou. Os doentes continuaram em abandono. A falta de limpeza tornou-se vulgar. Não se podia entrar alli sem nauzeas. O sobrado apresentava-se sempre sujo. Lavava-se poucas vezes, porque isso custava caro. E todavia só com os enfermeiros, criados e lavagem de casas gastava-se, sabe quanto? 252\$800 reis. **Era aquillo o que se conseguia com tamanha despeza.**»

Era aquillo o que se conseguia com *tamanha despeza!* Como tudo isto é engraçado á força de ridiculo.



Estava tudo n'um atrazo lamentavel, e *todavia, todavia* que vale um mundo empregado como o jesuita Vilhena o emprega, e *todavia* sabem os srs. leitores quanto se gastava só com os enfermeiros (um só que corre pelas com o outro todavia), criados e lavagem de casas? **Seiscentos e noventa e dois réis cada dia!**

Ora, realmente, gsstando-se no hospital de Aveiro, que não é a Lourinhã, mas uma capital de districto com suas pretensões a esbelta, seiscentos e noventa e dois réis cada dia só com enfermeiros, criados e lavagem de casas, brada aos céos e é crime de lesa humanidade que não andasse tudo n'um aceio, n'uma regularidade e n'uma boa ordem, que fizesse inveja á casa de saúde mais opulenta do mundo!

Virgem santa, como nós seríamos felizes se elles levassem o *todavia* e o *só* para o famosissimo asylo-escola! Só com enfermeiros, criados e lavagens gasta o hospital de Aveiro 252\$800 réis. E *todavia, só* com afilhados do sultão Vilhena, *só* em despesas de serranhos, *só* com os imundos ciganos da innumada companhia dos malandros no tal Asylo-Escola, gasta o povo, sabem quanto? 1:692\$000 réis, ou **quatorze vezes mais** do que se gasta com o primeiro estabelecimento hospitalar do districto de Aveiro.

Isto diz tudo. Isto põe ponto na questão. Isto é que brada aos céos de **torpeza, immoralidade e elegancia infame**. Isto é que vem provar pela decima millonessima vez que não **ha cynicos mais depravados, grilhetas mais calcadas no crime, gatunos mais alvares e atrevidos** que os membros d'essa famosa companhia de malandros, de que é distincto capitão o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia e illustrissimo tenente o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

E o que não deixa duvidas nehumas, admitindo as allegações da jesuitada, é que as difficuldades do hospital **nunca provieram do elemento civil**, mas da pessima remuneração que se dava aos enfermeiros. Não se podia dar mais? Tivessem a coragem e a lealdade de o dizer. Não viessem para ahi espectorar sandices e asneiras. Não viessem dizer que no elemento civil não ha gente capaz de tratar os enfermos. Não mentissem e não escarneassem da liberdade e do progresso, escrevendo que os medicos de Paris abandonariam os seus logares dos hospitaes se as irmãs da caridade deixassem de ser enfermeiras. E em todo o caso, se não ha recursos, é profundamente triste, e ao mesmo tempo revoltante, que se gastem contos de réis em festas á realza, em exposições, em asylos escolas, isto é, em serranhos e hospedarias de vadios, e não haja uns miseros cobres para auxiliar o hospital na sua missão benefica de amparar os desprotegidos da fortuna! Isso é que é infame. E depois d'isso podem Vilhenas e quejandos entoar louvores ás irmãs da caridade. Que o que fica provado é a **incuria, o desmazelo, o desleixo, o abandono** com que correm as cousas mais sagradas n'este paiz. Não foram nunca os enfermeiros civis que comprometeram o hospital, nem hão de ser as irmãs da caridade que o hão de melhorar. Foram e são os nossos dirigentes, que podendo auxiliá-lo com uma dotação, que não precisava de ser grande para produzir os resultados necessarios, dotação tanto mais justa quanto é flagrante a maroteira com que se gastam para ahi dezenas de contos a encher a barriga de malandros, nunca se importaram nem quizeram saber d'isso.

Paguem bem aos enfermeiros e terão magnifico serviço. Não poupem no util o que vão gastar no superfluo, e nós não precisaremos nem d'irmãsinhas dos pobres nem de *favores* de ciganos.

Esta e só esta é a questão.

Porém, isto é uma divagação e nada mais. Divagação aliaz sensata e profundamente justa, porque se os governos têm ingerencia nos negocios da Santa Casa para dissolver mezas e estar tempos infundados sem proceder a eleições, que a tenham tambem para socorrer pecuniariamente os hospitaes com o que seja necessario. Divagação entretanto, porque é o proprio *irmão que já foi mezario* quem nos diz que o rendimento da santa casa é superior a 4:500\$000 réis e que com esta verba pôde fazer-se bastante quando ha boa vontade. Por conseguinte é elle o primeiro que nos diz:—é verdade que não hão de ser as irmãs hospitaleiras que hão de salvar o hospital. Ha de ser quem tiver boa vontade de trabalhar e zelar. Ha de ser quem fór bom administrador e bom cidadão. E quem o fór, pôde fazer muito.

Como esta biltraria se contradiz a cada instante!

E por ultimo querem os srs. saber a economia que nos trouxeram as irmãs da caridade? Querem saber o grande favor que lhes devemos? Querem saber onde está a salvação do hospital? Em **cento e dezoto mil réis por anno**, segundo declara o *Campeão das Provincias* de 13 de junho. **Cento e dezoto mil réis**, eis a grande economia, eis a salvação do hospital! **E por réis 118\$000 affronta-se e cospese a memoria de José Estevão! E por 118\$000 lava-se a mancha indigna arrojada á cidade de Aveiro pelas cinco educandas do convento de sa! E por 118\$000 réis mette-se um veneno terrível entre nos! E por réis 118\$000 deshounra-se uma terra!**

O grandes infames, que sois os ciganos mais vis, mais indecentes, mais nojentos, que tem apparecido á face da terra!

E vamos terminar, por hoje, com o seguinte.

O sr. epistoleiro, isto é, o sr. tenente da companhia dos malandros, continua a ser asno chapado quando chega a este raciocinio famoso. O art. 6 da carta diz que a religião do estado é a religião catholica apostolica romana. Mas as irmãs da caridade são catholicas apostolicas romanas. Logo são permissidas pelas leis e quem está fóra da lei é quem escreve contra ellas.

E anda esta cavalgada com as mãos por o ar!

O sr. calumniador emerito continua no seu indecentissimo officio, e continuará enquanto não lhe chegarem com a *móstarda ao nariz*, quando assevera que na representação dirigida á camara dos deputados vão assignaturas falsas e mais de 400 nomes de menores. Mas como os malandros e os gatunos não tem impugnação, nem vergonha, o sr. calumniador está no seu campo e faz muito bem.

O menino beato perde o seu tempo e feito com especulações religiosas.

E o sr. sultão continua em mau terreno accusando os outros de vícios em que ainda ninguem o excede, nem sequer o egualou. Sobre isso tudo falaremos no domingo.

## PONHAM AQUI OS OLHOS

Antonio Rodrigues Sampaio, o primeiro jornalista do seu tempo, um talento enorme, que em outro paiz teria conquistado uma fama universal, escrevia de José Estevão, na *Revolução de Setembro* n.º 8:223 de 4 de novembro de 1869, estas palavras profundamente verdadeiras, profundamente sinceras:

«E' amanhã o 7.º anniversario da morte do grande orador José Estevão e ainda até hoje a patria não conta filho que se lhe avan-

taje em nobreza de caracter, em vastidão de patriotismo, em grandeza de pensamento e em sublimidade d'eloquencia.

A lacuna que a sua morte deixou ainda até hoje está por preencher.

No parlamento está ainda de luto a cadeira d'onde se erguia para fulminar com os raios da sua eloquencia todas as demasias dos governos e dos povos. A imprensa sente ainda hoje a falta do grande escriptor em quem o arrojado da idéa sempre se alliava com a belleza da fórma.

O exercito depiora hoje mais do que nunca a perda do militar que na Ladeira da Velha e no Porto mostrou como se obravam prodigios de valor, e no parlamento como se pugnava pela prosperidade d'uma classe sem a adular nem lhe sacrificar os interesses do paiz.

O professorado ainda conta como uma das suas glorias o nome d'aquelle que da sua cadeira expendeu as mais rasgadas idéas economicas quando o pensal-as era ainda quasi um crime.

O nome de que tão bem apelidado foi—Dens da tribuna e rei da intelligencia—pertence já á historia, e quando se fizer a dos ultimos tempos o nome do grande patriota ha de fulgurar entre os que honraram e serviram a patria com dedicacão.»

Pois é a nobilissima memoria de um homem de quem o grande jornalista Sampaio escreveu phrases tão lisongeiras, que Manueis Firminos e Almeidas Vilhenas querem eixovalhar com a presença das irmãs da caridade.

Pois que tenham cuidado os tartufos, porque nós estamos resovidos a sustentar o ataque até ao ultimo reduto, enquanto nos restar um unico cartuxo, dê por onde dêr, succeda o que succeder! Já sabem que não fazemos promessas que não sejamos capazes de cumprir. E n'esta empenharemos todas as nossas forças, toda a nossa dedicacão, a nossa vida—se tanto fór preciso!

Fiquem-no sabendo os tenentes de malandros & comp.ª

## BEM DICTO

Lê-se no *Dia*:

«Parece que a commissão encarregada do monumento a José Estevam, em Aveiro, não fará a inauguração d'este, enquanto não forem expulsas d'aquella cidade as irmãs da caridade.

Francamente *irmãs de caridade* na terra do grande tribuno é um insulto á sua memoria.»

Ficam, pois, todos sabendo que até o orgão do sr. Antonio Ennes está d'accordo comnosco n'esse ponto.

## UMA OPINIÃO INSUSPEITA

Na oração funebre, por occasião das exequias de José Estevão, o padre Francisco de Souza Janeiro, exprimia-se n'estes termos, ácerca das convicções religiosas do grande orador:

«Eis como elle entendeu e praticou a religião. O homem, cujo coração pulsa incessantemente pelo amor do proximo, cuja mão se estende generosa ao pobre, cujos olhos vêem a miseria do mendigo e a soccorrem—este homem não é o christão dissimulado, que bate no peito sobre um coração hypocrita, que chora com lagrimas fingidas a desgraça de outrem: é o christão do Evangelho, é o filho verdadeiro de Jesus Christo, é o justo, que aguarda a Bemaventurança. E vós sois as testemunhas das suas esmolas, dos seus soccorros e beneficios prestados.

Quantos necessitados terão chorado amargamente a perda d'este bemfeitor?!

Quantas viúvas terão sentido a falta d'este braço, que as sustentava?! Quantos orphãos inávidos de fome terão vertido prantos pelo abandono d'este pae caritativo?!

Lisboa ainda conserva um estabelecimento de caridade, um abrigo d'infancia desvalida, o asylo de S. João, instituido pelo sr. José Estevão—prova bem sufficiente da sua Religião pratica.»

Um padre pensava e escrevia assim a respeito das convicções religiosas de José Estevão.

Os tenentes de malandros e de ciganos, serviam-se da arma da religião para o guerrear.

Era um padre, note-se, um padre quem dizia aquellas palavras, que ahi ficam transcriptas, em honra do famoso colosso da tribuna parlamentar!

## AH! JÁ SABEM?

Sob o titulo — *Irmãs da Caridade*, lê-se no diario progressista—*O Dia*—de quarta-feira ultima:

«Os liberaes de Aveiro estão muito desgostosos e agitados, porque a administração da misericordia introduziu irmãs da caridade, a titulo de enfermeiras, no seu hospital. Conservando os aveirenses tão vivas recordações de José Estevam, e nfanando-se todos de serem patricios do grande orador, tomam como agravo á memoria d'elle a presença, n'um estabelecimento de beneficencia da cidade, das pobres servas, talvez de Deus, mas certamente do fanatismo, comquanto ellas não sejam, que nos conste, estrangeiras.

Por causa d'isso haverá em Aveiro, no proximo domingo, um comicio popular, a que vão orar alguns dos republicanos de Lisboa, que estão aproveitando—o que não se lhes pode levar a mal,—a questão da reacção religiosa para irem semeando nos espiritos as suas idéas politicas.

Comprehendemos as susceptibilidades dos liberaes aveirenses, e lamentamos que as instituições de irmãs da caridade, caissem nas mãos dos reaccionarios que explorando-as para os seus fins, as tornam inevitavelmente mal vistas pelo povo. Pois não podia haver *caridade sem fanatismo*?»

Ora apanhe lá esse pião á unha, seu Manet Furmino!

## QUE FIGURÃO!

Em Vianna, no convento de S. Bento, foi ha poucos dias apanhado debaixo do throno, por certa freira velha, um parzinho amoroso, comendo e bebendo á grande. Era nem mais nem menos do que o sachristão da igreja e uma pupilla do convento.

Pôde suppôr-se que tal foi o escandalo na comunidade, porque, de mais a mais, ao par dos doces e outras petisqueiras, havia o *excitante* marisco.

Que tal, hein? Vejam, vejam! Dizem que a pupilla apresenta signaes evidentes de gravidez.

A comunidade quiz ver se abafava o escandalo, e tel-o-hia conseguido, se o sachristão, logo que do convento sahia a sua apaixonada, não fosse lançar-se nos seus braços, fugindo ambos não se sabe para onde.

Santa moralidade, esta de clericalha!

## NOTICIARIO

«O Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

### Aos srs. assignantes

Prevenimos os srs. assignantes que, por quaesquer motivos, não satisfizeram ainda os seus debitos, de que vamos fazer nova expedição de recibos, esperando que d'esta vez os satisficam, logo que para isso recebam aviso dos empregados do correio.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, pedimos tambem o favor de mandarem satisfazer os seus debitos.

E' na proxima sexta-feira que tem logar no nosso theatro a recita da *troupe* dramatica aveirense, cujo producto, como é sabido, devera revertir em favor do monumento a José Estevão.

A ideia do brioso grupo de rapazes, que tanta habilidade mostram ter para a scena, não pôde ser mais sympathica, sendo por isso de crêr que o publico, sempre generoso, não faiz ao espectáculo.

Como já dissemos, os amadores são d'esta vez tambem ensaiados pelo sr. Duarte Silva, cuja competencia para esta ordem de serviços se torna desnecessario encarecer.

Amanhã deve chegar do Porto uma distincta amadora, que vem tomar parte no espectáculo.

Subordinado á epigraphie *Crime monstruoso*, lêmos n'um collega:

«No dia 3 do corrente, na torre de S. Julião da Barra, commetteu-se um crime verdadeiramente horrroso.

O veterinario de 3.ª classe de cavallaria n.º 9, Antonio Maria Mendes Abreu, violou uma menor de 5 annos, Alice, filha do 2.º sargento da companhia n.º 4 d'artilheria de guarnição, Lino Antonio.

Mendes Abreu achava-se cumprindo sentença na praça de S. Julião da Barra, por introduzir em sua casa, em companhia da esposa, rameiras, por cujo motivo tentou pôr termo á existencia.

O pae da victima dá indicios de desarranjo mental.

O governador da praça mandou proceder ao auto do corpo de delicto.»

Mendes Abreu é muito conhecido em Aveiro, onde residiu quando esteve collocado em cavallaria 10 como veterinario.

Esta semana foram suspensos tres guardas civis, por causa do *excellente serviço* que fizeram no domingo á noute. D'um pequeno incidente iam occasionando uma desordem de consequencias sérias.

Quando aprenderá aquella gente a fazer serviço direito?

Valha-os Nossa Senhora.

Na terça-feira foi baptisada civilmente, na administração do bairro oriental do Porto, uma filha de Antonio Teixeira e de Ludivina Rosa, á qual fór posto o nome de Luiza.

Os frequentes incendios nos theatros tem feito pensar detidamente nos meios de tornar difficil a combustão dos edificios destinados a espectaculos publicos, e de preservar, quanto fór possível, os bombeiros dos perigos a que estão expostos no meio das chammas.

Na Belgica está este ultimo meio em via de resolução. Ultimamente foram munidos os bombeiros de um aparelho, muito singelo, que lhes permite permanecer, sem risco, nos logares, cu-



ja atmospherica esteja impregna- da de gazes mephticos.

E' uma mascara formada de esponjas finas e compactas, de sufficiente espessura para conser- var bastante tempo humidade.

Segundo consta, os resultados que até agora tem dado este pre- servativo, são verdadeiramente admiraveis.

Conta um collega da localida- de que n'um dos primeiros dias d'esta semana o fanatismo eston- teando a moleira não se sabe de quem, perpetrou um grave crime em Ilhavo, violando a sepultura do ultimo fallecido parochio d'a- quella freguezia, que, segundo cor- re alli, morreu com cheiro de san- tidade.

A terra removida é que denun- ciou a profanação da sepultura.

As auctoridades tomaram con- ta do attentado e procedem a ave- riguações. Os destroços do cadaver, a cuja exumação se proce- deu judicialmente, consta que apresentam vestigios de terem si- do desenterrados, e das vestes sacerdotaes faltam alguns peda- ços, que é de suppor fossem ar- rancados para reliquias.

E' até onde pôde chegar o fa- natismo e a estupidez!

Sahin o primeiro e segundo numero do *Porta-Estandarte*, cuja visita agradecemos. A primei- ra pagina do primeiro numero é illustrada com um bom retrato e a quarta traz tambem um excel- lente desenho. O texto é muito variado.

A avaliar pelo numero que temos presente, o *Porta-Estandarte* ha de encontrar boa accepta- ção da parte do publico e não se- rá de mais aguarar-lhe desde já um bom futuro.

Vamos retribuir.

Realizou-se na quinta-feira, no theatro Aveirense, o espectáculo dos officias inferiores de caval- laria 10. Foi á scena o drama em 4 actos *Amor paternal*, de Aristi- des Abranches, e a scena comica *Tribulações d'um correio*.

O desempenho foi regular por parte de todos os que n'elle to- maram parte, mas é de justiça especialisar o sr. Fernando Gui- marães, que interpretou muito conscienciosamente o papel que lhe foi distribuido no drama. Tam- bem disse muito bem a scena co- mica, sendo por vèzes applau- dido.

A casa estava regularmente concorrida.

Um jornal de Bruxellas conta que fechou ha dias, por se achar em estado de quebra, um con- vento de freiras da Belgica, recla- mando um dos credores o paga- mento de 600 francos de charu- tos!!!

Esta não é má. Provavelmen- te as freiras, quando estavam de conversa, entretinham-se a fumar o seu charuto, talvez para curar dores de dentes. Ou então, e talvez seja o mais certo, tinham fornecimento de havanos no con- vento para offerecer a quem lá entrava. . .

O que vae por essas casas do Senhor! . . .

A Academia de Medicina de Pariz acaba de fazer umas experi- encias interessantes sobre os ef- feitos das balas da nova espin- garda Leal.

As experiencias foram feitas em vinte cadáveres, escolhidos de proposito para alvos e collo- cados, em pé, a 200, 400, 600, 1:000, 1:400, 1:600 e 2:000 metros de distancia, isto é, nas distan- cias ordinarias do tiro de com- bate.

O primeiro resultado do tiro é curioso: a bala do calibre de 8 milímetros produz effeitos tão graves e tão sérios como o das do antigo calibre de 11 milime- tros, e as feridas são tanto mais perigosas e difficeis de curar, quanto o buraco feito pela bala é pequenissimo.

Além d'isso o projectil não se achata, mas enche-se de particu- las de chumbo, que ficam na cha- ga e tornam mais complicado e perigoso o seu tratamento.

O tiro, que é d'uma precisão perfeita, tem uma detonação fra- quissima e não faz nenhum fumo, o que permite dar uma descarga quasi em silencio, sem ninguem dar por isso e fazer uma matan- çasinha muito razoavel, quasi que em familia.

Perante a câmara municipal de Albergaria Velha está aberto concurso para provimento da cadeira de ensino elemental do sexo feminino da freguezia da Bran- ca, com o ordenado annual de 400\$000 réis e respectivas gratifi- cações.

Recebemos os n.º 2 e 3 da *Revista Popular de Conhecimentos Utéis*. O summario do n.º 3 é o seguinte:

As exposições; A exposição industrial portugueza com uma secção agricola; A exposição pecuaria; O raio; Compressor de ar; As abelhas; Fabricação de moeda; Abbadias; O acido acetico; Salarios na Allemanha; Papel impermeavel; A doença do salmão; Lacrimação nos gados; Conserva- ção do aroma das rosas nas sala- s; Contra a febre apthosa; O tigre; Proverbios judaicos; Agua para tirar nodos; Corresponden- cia.

Uma professora dos Estados- Unidos acaba de ser a heroína de um drama commovente.

Estava dando lição aos seus pequeninos discipulos em uma pobre cabana de madeira, quan- do um grande cão damnado entra alli inesperadamente e arremete com uma creança. A valorosa professora, armada de uma simplês regua, precipita-se entre o cão e a creança, que não chega a ser mordida, e grita a todas ellas, suffocadas pelo susto: fujam!

Uma lueta terrivel se travou então entre o raivoso animal e a professora.

O cão depois de fazer em pedaços os vestidos d'esta, quiz no mais violento da furia, saltar-lhe ao pescoco; a professora, porém, defendendo-se sempre com a regua evitou ser mordida. Todas as creanças conseguiram salvar-se, e ella, cujas forças se exgotavam rapidamente, ponde ganhar a rua e fechar o cão dentro da escola cahindo depois sem sentidos.

Os aldeões visinhos acudiram aos gritos das creanças e mata- ram o cão.

Os habitantes de Cyprese Grek abriram uma subscrição para recompensar a denodada profes- sora, que não tem mais de dezoito annos, e offereceram-lhe um bello cavallo de sella.

Parecerá extranho o facto de uma professora estar dando lição aos pequenitos n'uma *pobre ca- bana de madeira*, mas o facto é que n'aquella florescentissima re- publica, em qualquer parte se improvisa uma escola, e onde os recursos escasseiam, não admira que ellas se armem em modestas barracas de madeira.

E' exactamente por isso que nos Estados-Unidos se ignora quasi o que seja um *analphabeto!*

Inaugurou-se effectivamente no domingo o novo apeadeiro de Avanca, que foi festejado com musica e foguetes.

A paragem dos comboyos é no logar de Paredes, onde, ao poente da linha ferrea, está construi- da uma pequena barraca de ma- deira destinada ao serviço d'a- quella apeadeiro.

O astronomo hespanhol Maria- no Herrera annuncia um cyclone violento que passará pela America septentrional amanhã, e atra- vessará o Atlantico com uma ve- locidade de 125 kilometros por hora e com a direcção de NO, SE.

Chegará no dia 28 á Europa, onde produzirá diminuição de temperatura, chuvas e trovoadas.

A nossa peninsula será invadi- da, segundo a opinião do cita- do Herrera.

Pôde ser que os calculos fa- lhem. . .

Foi approvedo o projecto e or- çamento do lanço da estrada real de Vizeu a Oliveira do Bairro, en- tre Adosferreiros e Talhadas, ten- do de extensão 6:326<sup>m</sup>,55.

Brevemente este lanço, bem como o comprehendido entre a villa de Agueda e Adosferreiros, se principiará a construir, faze- do parte da terceira empreitada geral d'este districto.

Um industrial de Berlim tirou patente de invenção por um no- vo processo para fabricar o gaz de illuminação com agua, um de cujos componentes é o hydroge- nio.

Esta preparação é baseada na acção do vapor aquoso sobre uma mistura de carbone e de oxido de ferro; o carbone reduz constan- temente o oxido, e o vapor da agua regenera-o com a formação de oxido de carbone e de hydro- genio.

O oxido de ferro e o vapor de agua actuam sobre o carbone, que por sua vez actua sobre o vapor de agua para produzir aci- do carbonico e hydrogenio.

Em algumas freguezias do con- celho de Agueda já se vende vi- nho a 10 réis o quartilho!

A Associação das Ambulan- cias Urbanas de Pariz mandou fazer na praça da Bolsa um pavil- ão, destinado a servir de abri- go momentaneo ás pessoas victi- mas d'algun accidente na via publica.

E' uma especie de barraca octogona, cujas paredes são for- madas de vidros contendo annun- cios. Nos quatro vidros da porta da entrada vêem-se quatro cru- zes. No alto do telhado ha uma especie de catavento, pintado de azul, branco e vermelho d'um lado, do outro lê-se a palavra *Fraternidade*, em letras pretas sobre fundo branco.

«Quasi toda a gente que culti- va os campos e hortas, faz uma guerra sem treguas ao sapo, que reputa venenoso, e que a ourina que emite, cahindo nos olhos de qualquer pessoa a torna cega, etc. etc.

Tudo isto é falso; o sapo é um animal completamente inoffensi- vo, e nada a não ser a malvadez humana, justifica os maus tractos que lhe infligem. Dissemos a malvadez, e devemos acrescentar—e a ignorancia.—Da facto se o cultivador soubesse que o sapo lhe presta importantes servi- ços, devorando-lhe por dia cen- tenares de insectos, larvas, mol- luscus, vermes, etc., que tantos prejuizos lhe causam nos seus campos e hortas, em vez de lhe querer acabar com a raça, espe- tando-o no meio da horta, á ma- neira de espantelho, não só seria benevolo para com os que appa- recem nas suas propriedades, mas estou certo, até os iria bus- car fóra para maior propagação.

E', pois, o cultivador injusto para com o sapo, que é, repeti- mos, inoffensivo e só tem o con- tra de ser disforme e feio; mas isto de feio ou bonito são qualida- des, que por fórma alguma de- vem justificar os maus ou bons tratos aos animaes.

Por ultimo diremos ainda mais uma vez, que não só é inoffensi- vo, mas que até não corre, pelo excessivo pezo do corpo e fraque- za do aparelho locomotor; mas a natureza, que a tudo provien-

cia, deu-lhe a faculdade de poder livrar-se dos ataques introdu- zindo entre a pelle e musculos, uma quantidade de ar, que lhe serve como de um esendo, e o- livra das pancadas.

E' por isso que quando nos aproximamos do animal, o vemos augmentar de volume, e ainda mais repugnancia inspira a quem não sabe explicar o phenomeno.

Quando tanto se discute a questão jesticiva conveni que, para orientação, os nossos leito- res saibam que a historia d'esta terrivel Companhia foi, ha uns dez annos, escripta resumidamen- te por Fernando Garrido, um dos mais eminentes escriptores e par- lamentares da democracia hespan- hola, fallecido pobremente no seu paiz, ha uns cinco annos.

Garrido intitula a sua obra: *Pobres jesuitas! origem, doutrinas, maximas, privilegios e vicissitudes da Companhia de Jesus desde a sua fundação até nossos dias*, que desde 1881 está publicada em portu- guês, bem como a *Monia Secreta ou as instruções secretas dos jesuitas*, 3 volumes, cujo preço é de 500 réis e se vendem na casa editora, 96, rua do Arsenal, em Lisboa, e n'esta redacção.

Nunca deixaremos de recomen- dar aos nossos leitores a leitu- ra d'estas obras, onde os crimes da terrivel associação e os seus processos de vida são rigo- rosamente descriptos, de sorte que os factos se gravam na me- moria e deixam o leitor fortemen- te preparado para repellir e com- bater os assaltos d'estes terriveis inimigos da razão e da justiça.

**Pomada Renault**

A's pessoas que soffrerem de doenças de pelle, escrophulas, syphilis, ulceras, erysipelas, etc., recommendamos o uso d'esta po- mada como remedio efficaç para as combater.

Vende-se n'esta redacção.

**CONTRA A DEBILIDADE**

RECOMMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Fer- ruginosa, da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctori- sados.

**ESPECTACULOS**

**Theatro Aveirense**

SEXTA-FEIRA 29 DE JUNHO

Recita pela Troupe Dramatica Avei- rense em beneficio da estatua de José Estevo

O drama em 3 actos *O Vete- rano da Liberdade* e a comedia *Grandes afflicções d'um esposo*.—A's 9 horas da noite.

PREÇOS—Frizas de frente, 3500; dit- tas de lado, 2350; camarotes de frente, 2350; ditos de lado, 2300; ditos de 2.<sup>a</sup> ordem, 1550; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200; galeria numerada, 130; dita sem numero, 100 réis.

O resto dos bilhetes encontra-se á venda na Nova Havaneza, de Cesar Augusto Ferreira, e na Encadernação Avei- rense, de Adriano Costa, á rua Direita.

**Publicações litterarias**

**O PROGRAMMA REPUBLICANO**

Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso

POR

**LINO DE MACEDO**

PREÇO 100 réis.—A' venda na livra- ria Pereira, na rua Augusta, e na Wit- tier, na rua do Ouro—Lisboa.

**O RECREIO**

Revista semanal litteraria e chara- distica. — 16 paginas, e duas columnas, 20 réis

Correspondencia de João Romano Tor- res, rua Nova, de S. Mamede, 126 LISBOA.

**NOVO METHODO PRATICO**

Para aprender a ler, escrever e fal- lar a lingua franceza

POR

**JACOB BENSABAT**

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceptação geral

STE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros pre- cedenes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosa- mente o methodo Ollendorff.—Um volu- me brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, successores de Clavel & C.<sup>a</sup>, editores — 119, rua de Almada, 123—Porto.

**Edição monumental**

**Historia da Revolução Por- tugueza de 1820**

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 25 fasci- culos d'esta obra e o 1.<sup>o</sup> BRIN- DE, trabalho de alto valor artísti- co que mereceu os maiores elo- gios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encader- nação são feitas expressamente para esta edição. A capa em se- parado custa 500 réis.

Para os assignantes que pre- ferirem receber a obra aos fasci- culos, continúa aberta a assigna- tura.

Editores LOPES & C.<sup>a</sup>, succes- sores de CLAVEL & C.<sup>a</sup>—119, rua do Almada, 123, Porto.

**A FATEIXA**

Publicação mensal sobre coisas... por- tuguezas.—Um volume de 80 paginas, collaborado por escriptores distinctos. —Preço, 200 réis.

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

**BELEM & C.<sup>a</sup>**

Empresa editora—Serões Roman- ticos—Cruz de Pau, Lisboa

**OS AMORES DO ASSASSINO**

— O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album da Batalha

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixa, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixa, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Sahira em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.



# LOTERIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença que nas provincias é de **1\$500 réis por um anno (365 dias)**. Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

**Antonio Ignacio da Fonseca**

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

## REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeto Desinfectante e Purificante de JEYES**, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

**JOÃO AUGUSTO DE SOUZA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

**AVEIRO**

**FORNECE** ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégo d'arame, etc.



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulasas, e em geral na convalescência de todas as doências aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



## AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS**

**PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL**

**Preços sem competencia**

**Passagens de 3.º classe a 25\$000 réis**

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

**Manuel José Soares dos Reis.**

**ATENÇÃO.**—O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

## DEPOSITO AMERICANO

Apparehos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

**RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.**

ELZ-DO-CHÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

**ARAME**  
"CERCA-ESPINHO"  
Para vedar gado, &c.

**GRANDE DEPOSITO DE**  
**TUBOS DE FERRO**  
zincados e pretos para  
**CANALIZAÇÕES.**

**Tubos de Borracha**  
(CAUTCHOC).



**FOGÕES**  
**CULINARIOS.**  
ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"  
Para serviços da cozinha e meza, &c.

**ARADOS.**  
Debulhadoras de Milho.

**PRENÇAS**  
Para Fructas e Drogas.  
**E OUTROS**  
ESPECIALIDADES, &c.

## MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

**MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.**

Accita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

**ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,**  
**127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.**

(Telefone N.º 250.)

## HOTEL CENTRAL

DE

**MANUEL FRANCISCO LEITÃO**

(CINCO RUAS) — AVEIRO

**ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigencias.**

## Genebra Moreira

**CHAMA-SE** a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de **MOREIRA & C.** e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

## Pomada Curativa Vegetal

**RENAULT**

**ESTA** pomada é já conhecida por milhares de pessoas como o remedio mais efficaz para curar radicalmente escrophulas, ulceras antigas, varizes, cancro mesmo depois de ulcerados, syphilis, erysipelas, escoriações, doenças de pelle, frouxidão de nervos e todas as feridas ou inflammções. Prova-se com attestados o bom resultado. Unico representante em Portugal, José Maria Carreira, rua das Gaveas, 71, 1.º, Lisboa.

Preço 400 réis, pelo correio 425; remette-se a quem enviar a sua importancia.

## Contra a debilidade

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente autorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VENDE-SE

**A CASA** e quinta do Carmo, que foi de José Maria Cangel; junta ou em lotes, segundo mais convier. Consta de casa nobre, com jardim, d'uma outra morada sobradada, casa de caseiro com suas pertencas, pateos, colleiro, eira, tres poços para nora, pomar e mais terras de horta e de lavradio.

A tratar com José Ferreira da Cunha e Souza — Aveiro.



# O POVO DE AVEIRO

26 de Junho

SUPPLEMENTO AO N.º 332

26 de Junho

## O COMICIO DE DOMINGO

Realizou-se no dia 24, como estava anunciado, n'um espaço armazem do Rocio, o *meeting* contra as irmãs da caridade. Foi uma das mais bellas e imponentes manifestações que se têm effectuado n'esta sympathica, e por tantos titulos, nobilissima terra. O povo accorreu ao nosso apello, como tantas vezes tem feito!

A policia estacionava em formidaveis magotes defronte da casa; isso, porém, não impediu que a concorrência fôsse numerosa, e que os aveirenses applaudissem freneticamente e entusiasticamente todos os oradores, reinando sempre muita ordem, muita cordura e muita dignidade!

**Viva a patria de José Estevão!**

**Viva a Democracia!**

**Abaixo as irmãs da caridade, que nos aviltam, envergonham e deslustram!**

A's 11 horas da manhã de 24, numeroso concurso de povo enchia a sala. Pouco depois chegavam os oradores.

A's 11 horas e um quarto, o cidadão Manuel Homem de Carvalho Christo, tomando a presidencia, indigitava para occupar aquelle lugar o illustre advogado, o sr. dr. João Mendes Correia da Rocha.

A assembléa applaudiu unanime e calorosamente.

O sr. Magalhães Lima indicou para secretarios os srs. Antonio da Silva Pereira e Antonio Baptista de Souza.

Constituída assim a mesa, declarou-se aberta a sessão, expondo o sr.

### Presidente

Que começa por agradecer pendoradissimo ao auditorio a confiança que n'elle deposita, honrando-o com o seu voto para presidir a tão sympathica e digna manifestação liberal. *(Prolongados applausos.)*

Que o fim d'aquella reunião era o protestar contra a permanencia das irmãs hospitaleiras na honrada e nobre cidade d'Aveiro; que considera esse facto attentatorio da liberdade, bem como o não se haver ainda procedido a eleições! *(Bravos e prolongados applausos.)*

Que se honra immensamente de pertencer a uma terra que muito se esforçou por levar ao parlamento o nobilissimo tribuno José Estevão Coelho de Magalhães. *(Muitos applausos.)*

Em seguida leram-se na mesa as seguintes cartas:

«Não posso estar ahí no dia 24, mas nem por isso fraquejará o comicio. Espero que seja uma manifestação séria, que incite e levante o espirito de Aveiro, agora abatido, aviltado, e exactamente o contrario do que foi na primeira metade d'este seculo.

Agradeço muito a honra de se lembrarem de mim para uma distincção tão grande como a de presidir ao comicio.

Luso.—Hotel Serra.

Carlos Faria.»

«De bom grado ahí iria, mas no mesmo dia celebra-se aqui um grande comicio anti-jesuitico, promovido por mim, e em que devo falar. Já está isso assente. Promette ser uma manifestação imponente. Já vêem que me é impossivel estar n'esse dia em Aveiro, o que sinto. Mas acompanho-os no seu justissimo e patriotico emprehendimento.

Sou, etc

Porto,

Alves da Veiga.»

«Penso que a caridade não deve ser apanagio de uma classe, mórmente quando esse facto pôde servir de base a um parasitismo da peor especie, o parasitismo clerical. Por isso me associo á reunião que v. ex.ª preside, pedindo não só que as irmãs hospitaleiras sejam banidas do hospital da Santa Casa da Misericórdia d'Aveiro, mas dos hospitaes de todo o paiz. Ao contrario, permanecendo as coisas no estado actual, com a propaganda e incremento das corporações religiosas, e com os sentimentos religiosos do nosso povo, daremos ao clero uma base de influencia que a sua tradicional habilidade saberá aproveitar na intervenção dos negocios publicos.

Eis aqui, muito em breve, os motivos da minha adhesão.

Não precisarei decerto lembrar que estou plenamente convencido de que o comicio de hoje não tem quaesquer fins politicos, além d'aquelles muito limitados que foram indicados nas convocatorias.

Aveiro.

Jayme de Magalhães Lima.»

Em seguida, o sr. presidente deu a palavra ao sr.

Dr. Magalhães Lima

Congratula-se do intimo do coração, por se achar n'uma terra que por todos os titulos considera sua patria adoptiva. *(Muitos e prolongados applausos.)*

Que está entre cidadãos que o conheceram de pequeno ainda, e que depois de tantas demonstrações de sympathia, com que sempre o distinguiram, ainda uma vez o querem honrar. *(Muitos applausos.)*

Apresenta os srs. dr. Manuel d'Arriaga, e Albano Coutinho, os quaes muito considera pelo seus talentos, pela firmeza das suas convicções, pela conducta nobre e altiva com que sempre se têm distanciado n'este meio politico, pela integridade e nobreza dos seus caracteres! *(Bravos e longos applausos. Vivas a Manuel d'Arriaga, a Magalhães Lima, e Albano Coutinho.)*

Que considera o comicio uma festa digna e brilhante, festa de liberdade e de civilização! *(Applausos.)*

Vem aqui em defeza da liberdade ultrajada pela presença das irmãs hospitaleiras n'esta laboriosa cidade, que foi berço do maior orador d'este paiz! *(Bravos unanimes.)*

Vem aqui ser o interprete dos sentimentos da commissão anti-jesuitica, a que pertence.

Que a questão que n'aquelle momento se debate e agita, é uma

questão de vida ou de morte para a cidade d'Aveiro, patria do grande tribuno José Estevão.

Que este povo não deve esquecer a sua liberdade que lhe é tão cara e tão precisa como o ar para os pulmões!

Aqui o orador fala das bellezas inimitaveis de Aveiro, da sua magestosa ria, explanando-se largamente.

Depois, reentrando no assumpto, diz que, assim como os bravos filhos d'esta cidade não temem nem hesitam em affrontar as iras do mar proceloso, com maior força de razão não devem recear de modo nenhum, affrontar os ladrões da consciencia! *(Bravos entusiasticos.)* Que n'uma procissão patriotica e brilhante, vira muitos filhos d'esta terra, os pescadores, caninharem impavidos e dignos, saudados entusiasticamente por uma enorme multidão que os admirava.

Que cada seculo tem uma missão especial a cumprir; que a do seculo XIX é toda de liberdade, de trabalho, de paz e de solidariedade! *(Applausos.)* Que podem todos os chancelleres do mundo, fazer da Europa um mar de guerras sanguinarias e terriveis; que podem cobrir-se os mares de potentes e fortes armadas; mas que acima de tudo isso ha o poder da idéa, aza rutilante, que com a sua luz pôde mais que as bayonetas, os canhões e a metralha! *(Bravos entusiasticos.)*

Que ha, actualmente, duas grandes questões, duas questões importantes: a do pão, e a da emancipação da consciencia humana. Na Belgica, debatem-se agora estas duas questões.

Na Inglaterra debate-se a questão do trabalho.

Ahi, ha a maior miséria, ao par da maxima grandeza e opulencia, personificada na camara dos lords.

Que ha tambem alguma coisa mais que a questão da guerra: é a da liberdade, e a do trabalho.

E sobre isto espraia-se em largas considerações.

O Brazil emancipou 700:000 escravos negros; mas ficou subsistindo a escravatura branca.

Trata-se, por isso, de uma justa reivindicção.

Sobre as irmãs de caridade, que elle considera escravas ás ordens do jesuitismo, e da curia romana, diz que tanto se é escravo ás ordens do papa, como sob o azorrague dos senhores.

Restringindo-se ao motivo da reunião, diz que é uma questão altamente importante a da expulsão das irmãs da caridade. *(Applausos.)*

Que devem ser expulsas immediatamente, porque a memoria d'ellas recorda factos monstruosos, praticados na propria terra que foi berço de José Estevão; que devem ser fatalmente expulsas, porque a sua estada aqui, mesmo defronte do monumento, constitue a maior e mais repugnante affronta á memoria do grande orador! *(Longos e unanimes applausos.)*

Que se o jesuita não domina hoje pelas torturas da inquisição, domina pela finança, pela educa-

ção, pela beneficencia e pela vassallagem das consciencias. Que a questão de hoje, é de emancipação popular.

Cita o facto de um seu parente lhe declarar ha dias que sua irmã professára com todas as regras, em um convento de Santarem. Cita tambem algumas infamias do padre Beirão, que veiu enxovalhar a honrada cidade de Aveiro.

Que não pôde haver tolerancia para abutres assim, que são grandes criminosos. Senão, que abram aos facinoras as portas das cadeias, os quaes, em face dos ratos de sacristia, são menos criminosos!

Que ainda nenhum governo, por mais popular, subira os degraus do throno, que de lá não saisse corrompido.

Que Passos Manuel, por ser verdadeiro representante da vontade popular, pouco tempo se conservou nos conselhos da corôa, pois que a soberania do povo, é incompativel com a soberania dos reis.

Que nenhum governo se atreveria hoje a derogar as leis do marquez de Pombal, e de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Que se aqui permittissem a continuação das irmãs de caridade, em breve estariam em toda a parte. Que hoje o clericalismo procura introduzir-se nos estabelecimentos de ensino e caridade, finalmente, em todas as espheras sociaes para de novo se apossar da administração do paiz. *(Longos e colorosos applausos.)*

Que o corvo negro do Mississippi, é uma ave de rapina que espreita a sua presa, cae sobre ella como se fôra um raio, e embebendo-lhe o bico, suga-lhe até a ultima gota de sangue. N'esta terra, o corvo, é o provedor da Misericórdia! *(Estrondosos e prolongados applausos.)*

Que é notavel que todas as vezes que o partido progressista tem subido ao poder, se tem assignalado pelas suas perseguições, pelos seus actos de governo reaccionario.

Que o provedor da Santa Casa tem esquecido as leis, como tem esquecido os principios. *(Applausos.)*

Que se trata de uma questão de legalidade que os poderes publicos fingem esquecer.

Louva e felicita os promotores d'esta reunião, e louva e applaude a commissão José Estevão, por não querer inaugurar a estatua com as irmãs da caridade aqui, o que seria um escarneio, á memoria do notavel tribuno.

São as auctoridades que estão fóra da lei. Incumbe-nos o dever de castigar e punir os réus, para que se não diga que vivemos n'um paiz de barbaros.

Termina pedindo que o povo se não fique simplesmente em palavras e em applausos; que não arrefeça nos seus enthusiasmos e que leve o seu protesto até ao fim. *(Largos applausos.)*

Finalmente, que nunca se poderia tolerar a existencia de milhares como as irmãs de caridade, na terra que foi berço de José

Estevão! *(Muitos e prolongados applausos.)*

Seguiu-se o sr.

Albano Coutinho

Que não pertence a esta cidade, mas pertence ao districto de Aveiro, pelo qual, tem, por muitos titulos, a maxima consideração e respeito. Convidado para esta reunião, que vê tão numerosa, o que muito o lisongeia, fizera um esforço, porque era realmente uma temeridade, falar diante de oradores tão conhecidos e experimentados nas pugnas da palavra! *(Muitos applausos.)*

Que no enterro civil de set paiz, o primeiro que n'este paiz se fizera, não vira só os pobres, os humildes; vira homens de todas as classes e jerarchias, a honrarem aquelle acto. Por isso o prendiam laços sacratissimos á cidade d'Aveiro. Que sente duas grandes e fortes impressões, uma das quaes era o ter de vir falar aqui, onde se ouvira a palavra magica e brilhante de José Estevão! *(Longos e calorosos applausos.)*

Que vinha tambem levantar um protesto contra as irmãs da caridade; que vinha defender uma causa altamente sympathica para todos os democraticos! *(Applausos prolongados.)*

Que perante as leis do paiz, não podem nem devem estar aqui as irmãs da caridade.

Lamenta que os homens que estiveram ao lado de Braamcamp, sejam os mesmos que admittiram, e querem hoje aqui a viva força as irmãs da caridade, indo d'este modo, de encontro ás leis claras, inequivocas e expressas do paiz! *(Vivos applausos.)*

Mas que, se continuarem na mesma senda deploravel; se se não cumprirem as leis; se contra o direito e a razão ellas não forem expulsas, seguir-se-hão tantos comicios, tantos protestos, quantos forem necessarios para que se faça justiça. *(Calorosos e prolongados applausos.)*

Lê, depois de breves e sensatissimas considerações, como as sabe fazer o illustre escriptor, não só as considerações que antecedem a proposta de lei, mas os seguintes artigos:

Artigo I.—Não é permittida a existencia de communiões, congregações ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834, e 25 de julho do mesmo anno, seja qual fór o numero dos subditos ou associados de que se componham, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração dos seus votos.

Artigo II.—Nenhum estabelecimento publico ou particular de instrução ou beneficencia poderá admittir ao exercicio do ensino e educação quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros, pertencentes ás communiões, corporações ou congregações religiosas de que trata o artigo 1.º, sem que para isso seja auctorizado por uma lei.



C ontinuando, o sr. Albano Coutinho declara que lhe não consta haver lei, depois d'esta, que autorise a admissão de irmãs da caridade.

Que não é só, em rigor, estas que se guerream, não obstante a antipathia e males que ellas têm causado: é principalmente a instintiva que ellas representam.

Define o jesuita como sendo inimigo de familia. Quem ha ahí verdadeiramente portuguez — exclama o orador — que não tenha notado com magua a especulação d'essa cafila miseravel e damninha?

A historia contemporanea fornece-nos vastos exemplos de que a reacção papal pretende avassallar tudo. Aqui mesmo, n'esta terra, o jesuitismo não é uma ficção, não é um personagem lendario, que se acoberta sob todos os disfarces, debaixo de todos os trajos, que apparece em toda a parte.

Que onde se vê a astucia e a influencia do padre é no conficionario, e no seio da familia.

Alli fanatiza-se a mãe, a filha, e arranca-se uma e outra ao chefe de familia. A tudo isto anda ligado o instituto d'essas mulheres, que são um escarneo á verdadeira e pura caridade. (Applausos.)

Pois não haverá em Aveiro tres mulheres caridosas? (Movimento no auditorio.)

Não ha só tres. Ha a cidade inteira!

(Bravos e estrepitosos applausos. Vivas a Albano Coutinho.)

Terminando, o distincto e honrado jornalista accentuou extremamente a necessidade absoluta que ha de fazer sair as irmãs de enxada, custe o que custar, porque ellas são um escarneo lançado ás faces da civilização, uma desconsideração aos sentimentos generosos da cidade d'Aveiro, e um insulto inaudito á memoria profundamente respeitabilissima de José Estevão, perante a qual se curvava respeitoso! (Viva e prolongada salva de palmas.)

Seguiu-se, acolhido por uma calorosa ovação o notavel tribuno, o sr.

**Dr. Manuel d'Arriaga**

Que os oradores que o precederam eram filhos da terra; elle não tinha essa felicidade. Mas Portugal é a terra de nós todos; vem aqui, em condições ignaes ás d'elles, porque também é filho do mar — é acoriano. (Applausos.) Que são irmãs pela afinidade, pelos costumes, pelo berço, por tudo emfim!

E aqui esplanam-se o illustre tribuno em largas descrições, estabelecendo uma linha de confronto entre os mares e os aspectos do archipelago dos Açores, e a adoravel ria d'Aveiro.

Que se outros motivos não exprimissem essa afinidade, que tem com este povo que muito admira e respeita, bastava-lhe a profundissima admiração que sempre teve por José Estevão, que considera seu mestre.

Não é um dilettante da oratoria; 29 annos de lucta, não lhe permitem já devaneios nem dilettantismos piégas.

Vem falar a todos; não fala, como os reaccionarios, como os clericos, só a uns! (Estrepitosos applausos.)

Vem dizer a todos que se acautellem, que não durmam sobre a sua liberdade.

E' advogado das regalias populares. Que a monarchia nos tem como pupillos, mas que não tem remedio senão ouvir-nos, como se ouvem os pupillos de dezoito annos.

Que o povo se ponha em guarda, que a monarchia quer em-

bail-o, como se illudem os pupillos de dezoito annos, e nós carecemos de lhe fazer sentir que estamos a tocar a maioridade, e portanto escusa ella de pensar no triumpho.

Não vem levantar o grito de guerra, mas também não enrola a sua bandeira, porque não tem tibieza de covarde, nem as hesitações que provém da falta de principios. Elle tem principios; tem convicções, e não receia expô-las, seja onde fór.

Ao terminar outra ordem de considerações sobre a estada das irmãs de caridade diz que apeada a figura de José Estevão, com ella será apeada a liberdade.

Passa depois em revista a historia da Igreja, buscando a cada passo confrontos com a historia propriamente dita.

Teve ditos espirituosissimos, que por vezes fizeram rir a assembleia.

Na longa travessia pelas escabridades historicas, foi-nos difficilimo, e por vezes impossivel, a nós, obscuro reporter, acompanhar os vãos d'aquella aguia altiva, que ora se librava ás maiores alturas, ora se abatia até tocar a terra.

No entanto, ahí vae o que podemos alcançar.

Disse o illustre orador, que desde o começo da monarchia, isto é, desde Affonso Henriques, até o despotismo benéfico de Pombal, a curia romana, como instituição politico-religiosa, apossou-se da Europa, desde as necessidades da cozinha, até ás necessidades da consciencia. Apossou-se por tal fórma e por todos os feitios de todos os estados; que em Portugal, desde o fundador da monarchia até ao marquez de Pombal, e d'este até aos regeneradores liberaes, tem sido um ataque em regra contra os nossos direitos e as nossas aspirações para sermos nação independente e livre. (Muitos applausos.)

Que a obra não está ainda acabada, e a monarchia constitucional, conquanto compellida pela vontade da nação nos tempos gloriosos de José Estevão e outros, cedesse o lugar á cooperação n'este trabalho de reivindicção e soberania. Mas que hoje era forçoso confessar, que throno e altar, vendendo-se em cheque perante os impulsos da civilização, se tornaram solidarios no interesse de uma causa commum a ambas, e que só cederiam, como no tempo de D. Maria II.

Que a exautoração de Pombal, não podendo ser feita em sua vida, veio a sel-o em tempo de seus netos. Que o que fizeram ao ministro de D. José I, é o que querem fazer agora a José Estevão, e demais a mais na propria cidade que lhe foi berço! (Muitos applausos.)

Que assim como certos paizes representam os seus monumentos, taes como Roma, e Pariz com a sua torre Eiffel, a cidade d'Aveiro também apresentava a estatua do glorioso tribuno José Estevão! (Muitos applausos.)

Que o jesuitismo tentara exautorar a civilização liberal exautorando a memoria do grande orador, seu filho dilecto, com as irmãs de caridade, mas que seria difficil essa exautoração, porque significava um desafio, uma affronta a toda uma cidade. (Calorosos vivas e prolongados applausos.)

Fez a apothose do eloquente orador, invoca a memoria d'esse grande homem, do seu mestre, para que todos, fortalecidos n'esta idéia, se esforçassem para que sejam expulsas as irmãs da caridade.

Que n'estes parlamentos po-

polares é que se devem levantar as grandes questões de interesse geral.

Que a affronta que se faz já não é só, como todos claramente vêem, á memoria de José Estevão, mas a todos os aveirenses. Que se a grandeza d'aquelle recinto lhe não cansasse a voz por falar a um tão numeroso concurso de povo, diria muito mais, porque muito tinha que dizer.

Vae expôr a largos traços o que se trama contra a liberdade. A monarchia começou por um golpe contra a theocracia. Todos os reis absolutos, desde Affonso I, se disseram catholicos, e todos por fim se deixaram dominar pela Igreja. Quer dizer que em toda a parte esta se apossa das consciencias.

Quizera aqui o Christo, aquelle delicioso sonhador, cujas doutrinas o clericalismo adulterou a seu bel-prazer; quizera ver aqui aquelle symbolo da bondade, da mansidão, aquelle que falava aos pescadores, aos humildes, aos pequeninos, aquelle protótypo de amor e abnegação, para mostrar a quem o ouvia, já que alguém para ahí havia espalhado á sua chegada que elle, orador, era um enviado do diabo, para apregoar doutrinas diabolicas; que se havia alguém que as pregava, eram elles, acobertados com o nome de Deus. Sei que affirmam que vinha aqui pregar-vos um atheu. (Applausos.) Não, eu não sou atheu, sou religioso. Confranjo-me ante o Christo chagado, coroado de espinhos, martyrisado por uma plebe infrene, e explorado por uns entes crapulosos, mas amo e adoro o Christo verdadeiro, o que viven entre os humildes, que evangelizou as sublimes doutrinas da caridade e do amor, o Christo que chamava a si os pequeninos, que perdoou á Samaritana, que despresou as vaidades e as grandezas da terra, o Christo que multiplicava os pães, que lavou os pés aos seus discipulos, que expulsou do templo os vendilhões, e que nos deixou a maxima sublime — amae-vos uns aos outros. Aqui está o meu altruismo. O que eu sou, a falar a verdade, é um inimigo d'aquelles que em nome do Martyr do Calvario trucidaram nos potros, e queimaram nas fogueiras da inquisição, milhares e milhares de desgraçados! (Vivo movimento na assembleia, seguido d'uma estrondosa salva de palmas.)

E neste ponto, o orador teve phrases profundamente chistosas, que suscitaram o riso geral, com especialidade, quando descreven a maneira como o clericalismo, á sombra da chamada salvação da alma, se apossava de muitas heranças.

A Igreja disse: Vós tendes uma coisa que nunca morre — é a alma. Porém eu é que a possuo. Quereis salva-la? Bem, ajustemos. (Riso.)

E aqui, o orador, foi devéras gracioso, quando descrevia a maneira artificiosa, como o clericalismo illude as suas victimas. De modo que, diz o illustre tribuno, fechando um periodo d'estas considerações, apauhar morto um hereje é para ella uma grande presa! (Applausos.) O que se está passando é a curia romana tentando avassallar. Que o throno está apoiado pela clerisia e pelo jesuitismo, e que é preciso que o povo accorde nos ultimos dias da monarchia.

Que as irmãs da caridade, as filhas de Maria, toda essa coorte não tem aqui direitos, não tem aqui nada que fazer! (Bravos e estrepitosos applausos.) As irmãs da caridade estão fóra da lei, do direito portuguez que é baseado

no principio da familia. Ellas não podem, pois, arvorar-se em institutos de caridade, mesmo porque nós não precisamos d'isso. Aceitaria as irmãs da caridade como associação dentro da lei commum, mas quando fôsse aniquilado o famoso colosso da curia romana e o jesuitismo. (Applausos.) Ora, as leis portuguezas, só admittem associações, quando tem estatutos approvados pelo governo. Para elle, orador, o jesuita dirige e serve-se das irmãs da caridade como instrumentos para escravisar consciencias, e que as leis não permitem escravatura. De dentro d'aquelles institutos, trabalha o jesuita, por via das irmãs hospitaleiras, apertando, limando, para avassallar! (Calorosos applausos.)

Que a verdadeira liberdade garante a caridade christã, e mesmo ao catholicismo o seu livre exercicio, com a condição unica d'ella não ser attentatoria da mesma liberdade. Que quando a democracia na Europa fosse tão triumphante como na America, e se tornassem impotentes de todo as reacções da theocracia, para empolgarem as nossas prerogativas, a caridade e quaesquer associações religiosas teriam a sua orbita d'acção plenamente garantida. Lembraria um facto caracteristico das actuaes associações religiosas da Europa. Que os membros que as constituíam não eram livres, eram simples delegações do poder papal — um estado politico-religioso dentro do Estado e contra o Estado. Que era preciso dar-lhe caça em toda a linha, em nome da civilização liberal que disfructamos, como já lhe fóra dada nos tempos aureos da monarchia e da nossa regeneração liberal. Que as irmãs da caridade, os lazaris, os jesuitas, etc, são subditos do estado papal. Que as suas leis, os seus costumes, as suas aspirações, são para a civilização actual, outros tantos elementos constitutivos do crime! Que professam o celibato, quando nós professamos a familia; exaltam a mendicidade, quando nós a repellimos pelos nossos regulamentos policiaes, mettendo os necessitados nos asylos de beneficencia. Exaltam a alma por herdeira para empolgarem as heranças, quando nós as anulamos em nome das nossas leis civis. Aceitam e prégam a transmissão do peccado, quando nós a expurgamos dos nossos codigos penaes. Que se introduzem á cabeceira dos enfermos, pelo fanatismo religioso, e pela dependencia da enfermidade, tendo n'uma das mãos o remedio, n'outra a confissão e os horrores do inferno, a torturar os ultimos momentos dos moribundos, quando a lei civil dá protecção a todos, sem discutir crenças nem paixões. (Applausos.)

Entram, emfim, nas aggremações prohibidas pelas nossas leis, não como um pacto livre que possa ser alterado segundo as vontades, mas como subditas de Roma, escravas de uma vontade, que não é a da nossa lei, para conspirarem á sombra da lei, contra a propria lei. E quando nos Estados livres não se sancionam pactos de escravos, muito menos podemos aceitar as irmãs da caridade, que são simplesmente escravas. (Estrondosos applausos.)

Vae resumir para terminar. Antes d'isso, cumpre-lhe dizer que, ou a estatua se inaugura, e n'esse caso têm de sair as irmãs da caridade, ou ellas ficam, e n'esse caso a estatua apeia-se! Este é o dilemma.

Que a estatua de José Estevão é uma gloria, de que este povo deve ufaná-lo. Vae dizer o

plano acerca do notavel orador. O ultramontanismo espera agora a figura de José Estevão para o apagar, como tentou apagar o marquez de Pombal. O marquez de Pombal expulsou os jesuitas; operaram pelo tempo para o aniquilar. No parlamento já se falla em nome do jesuitismo. Grande satisfação para a igreja. Querem agora também aniquilar José Estevão, mas cá estão os seus contentores, os seus admiradores. (Muitos applausos.) Se a estatua fór inaugurada, o jesuitismo triumphará. Pois é preciso fazer sair as irmãs hospitaleiras em nome da lei e do direito; ameace-se o governo; façam-se manifestações permanentes; obriguem-no a mandar sair essas senhoras delicadamente. Uma irmã da caridade é fanatica, se vê morrer fala no confessor. E' o inferno levado á cabeceira do moribundo. E' preciso maldizel-a, expulsal-a, que é um ente prejudicial. Lembrae-vos que a vossa Jerusalem está allí, na estatua de José Estevão! Se inauguraes a estatua com as irmãs da caridade aqui, commetteis um crime; é um ultrage, uma vergonha! (Bravos e estrepitosos applausos, vivas a Manuel d'Arriaga.)

Termina lembrando o alvitre pratico de obrigar o governo a cooperar para que a cidade de Aveiro elegesse livremente a nova mesa, que para andar correta e dignamente tem de convidar essas senhoras a sairem sem perda de tempo. (Unanimis e estrondosos applausos, e vivas a Manuel d'Arriaga.)

O sr. Albano Coutinho leu em sei gnida a representação que deve ser entregue ao parlamento. Foi approvada por unanimidade. Publical-a-hemos no proximo numero do Povo de Aveiro.

O sr. Arriaga propoz que se nomeasse uma commissão de vigilancia afim de fazer cumprir as determinações tomadas pela assembleia.

Durante a sessão receberam-se os seguintes telegrammas:

**Lisboa, 24, ás 2 h. e 30 m. da tarde**

Acompanho o movimento contra a reacção. — Duarte de Figueredo.

**Porto, 24, ás 3 h. e 55 m. da tarde**

Os liberaes do Porto, reunidos em importante comicio, saudam os liberaes de Aveiro pela sua manifestação patriótica. — Albuquerque, presidente.

**Porto, 24, ás 8 h. e 10 m. da tarde**

Saudo os liberaes d'Aveiro, e os amigos e correligionarios de Lisboa. O comicio do Palacio esteve importantissimo. Concorreram mais de 7:000 pessoas. Foram approvadas propostas importantes. — Alves da Veiga.

O capitão e o tenente dos malandros, reccosos de que a hydra levantasse o collo e os papasse, e para intimidarem o povo e afastarem o maior numero de gente possivel do comicio, fizeram que as forças militares estivessem durante a sessão. As irmanzinhas, coitadas, também estiveram guardadas por uma força de infantaria 23!

Que sucia de ridiculos! Insignificantes jagodes!